

29 MAI 1976

CORREIO BRAZILIENSE

Sarney e Passarinho defendem atuação de Geisel na campanha

Depois de considerar prematuras quaisquer articulações no sentido da sucessão do Presidente Geisel, o Senador José Sarney (Arena-MA), defendeu a participação do Chefe do Governo no atual processo eleitoral e condenou o comportamento do MDB que "entra no condomínio dos beneficiários revolucionários e não aceita a sua cota de responsabilidades no exercício do poder político, no qual ele se inseriu desde que aceitou as regras do jogo".

Para o Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) a participação de Geisel na campanha é plenamente justificável e "já basta a proibição que tem em não poder ser reeleito". O arenista paraense procurou também mostrar que a inflação violenta conspira contra a distensão, daí entender que a política do Governo está mais do que certa ao procurar controlar e reduzir o mais que possível a inflação para retornar ao processo de desenvolvimento político".

O Senador José Sarney disse ontem que "considera prematura as articulações ou declarações em torno da sucessão presidencial, pois este tipo de debate prejudica o desenvolvimento político que vem sendo comandado pelo Presidente Ernesto Geisel, uma vez que, no momento oportuno, o Chefe da Nação saberá equacionar esse problema e dar-lhe a solução que mais interesse ao País".

O parlamentar arenista ressaltou, ainda, que um dos equívocos no comportamento da Oposição reside no fato de ser beneficiária dos resultados advindos da Revolução, como a ordem restaurada, o crescimento econômico, a paz política, o aumento da renda per capita, além da emergência do País como potência. Mas, ao contrário,

a Oposição recusa-se a participar dos atos que podem parecer antipáticos ao povo, embora sejam às vezes necessários por extrema razão de Estado.

DESENVOLVIMENTO

O Senador José Sarney salientou também que faz parte do desenvolvimento político a integração do Governo com o Partido que lhe dá a sustentação política, pois o primeiro caminho para a efetiva participação do povo nas decisões somente poderá ser feito numa democracia, através dos partidos políticos, um instrumento que no mundo moderno e legítimo para a intermediação entre o Governo e o povo.

De um outro aspecto, o Senador Sarney disse que "não posso compreender que nenhum político da ARENA e do MDB possa condenar a presença do Presidente Geisel na campanha, quando isto representa um gesto político e é da função do cargo que ocupa, ser político.

Mostrou, por sua vez, que condenar o Presidente não seria entendido pelo fato de ele fazer apelo ao povo, o que poderia ser normal no caso em que fizesse esses apelos para outros setores não envolvidos em razão das suas finalidades no processo político.

O entrosamento da ARENA com o Governo - observou Sarney - é um avanço importante e alentador no curso da distensão política.

Com relação ao MDB, o Senador arenista acenou que "o MDB entra no condomínio dos beneficiários revolucionários e não aceita a sua cota de responsabilidade no exercício do poder político, no qual ele se inseriu desde que aceitou a regra do jogo.

PROIBIÇÕES

Já o Senador Jarbas Passarinho afirmou que, em verdade, a tecnocracia, que hoje exerce uma maior influência no centro do poder das decisões, esta tendo mais importância do que a classe política, muito embora esta esteja em declínio em todo o mundo.

Com relação à participação do Presidente Geisel na campanha política, disse o parlamen-

tar arenista que "já basta a proibição que tem em não poder ser reeleito". Neutralizar o Presidente é o que equivale a colocá-lo na posição do Presidente do Supremo Tribunal Federal", afirmou.

CANDIDATURA

Com efeito às declarações do Governador do Para, Aloisio Chaves, disse Passarinho que estas não foram bem interpretadas, pois, na verdade, o que ele quis dizer, em São Paulo, é que concluída a distensão voltaria a ser viável a presidência da República ser ocupada por um civil.

De um outro aspecto, mostrou que a inflação violenta conspira contra a distensão, razão pela qual entende que a política desenvolvida pelo Presidente Ernesto Geisel está correta: controlar e reduzir o mais que possível a inflação para retornar ao processo de desenvolvimento político.

Já referindo-se à participação do Presidente Geisel na campanha eleitoral para as eleições municipais, disse Jarbas Passarinho que em países que muitas vezes não servem de exemplo pelo seu estilo de democracia, como os Estados Unidos, o presidente da República, mesmo sem se desincompatibilizar, pode desenvolver campanha eleitoral não só a favor de seu Partido, mas de si próprio. O que não deve ser concebido - observou - é carrear meios do Estado em favor de seu Partido.